



Revista

São Judas

ANO XI- Nº 137 - NOVEMBRO / 2023



***Pela intercessão de São Judas Tadeu,
vamos à Igreja, Casa de Santidade!***

“Sereis santos porque eu sou santo” (1Pd 1,16)



Foto do mês:

NA CAPELA DOS MILAGRES DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU OS DEVOTOS DEPOSITAM SEUS BILHETINHOS PEDINDO E AGRADECENDO GRAÇAS ALCANÇADAS PELA INTERCESSÃO DO APÓSTOLO DE CRISTO JUNTO A DEUS!

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de novembro/2023 (edição número 137) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Defina sua devoção a São Judas Tadeu em uma frase

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Dr. João Carlos Resende Trindade, Oncologista

10 PENSE NISSO

Nunca resolva um mal com outro mal

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

Santa Catarina de Alexandria

14 CURIOSIDADES DA FÉ

Qual a história da Medalha Milagrosa de Nossa Senhora das Graças?

16 RECOMENDAMOS

Calendário 2024

17 SANTUÁRIO EM FOCO

Última etapa das obras do Ano Jubilar

18 SAÚDE É VIDA

Cinco ações para proteger o coração

19 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Bolo salgado de Brócolis

20 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

O que o papa realmente disse sobre bênção e uniões homossexuais

22 DESTAQUE DO MÊS

Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa de Santidade

22 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Somos devotos de São Judas Tadeu

26 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Eu quero ser como o Apóstolo São Judas Tadeu

27 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Vamos cuidar da saudade?

28 NO CORAÇÃO DE JESUS

As feridas do Coração de Jesus

30 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Vida de Oração: caminho de intimidade com Deus



TODOS RUMO À SANTIDADE!

Estamos finalizando o ano de 2023 e muito já foi vivido ao longo do mesmo. Em novembro somos convidados a compreender o Santuário como a “Casa de Santidade”, ou seja, um local especial onde todos são convidados a amadurecer sua vida cristã católica através da caridade e da oração. O Santuário em seu cotidiano tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da vida de santidade. A nossa vida deve ser uma busca constante da santidade por meio das graças concedidas através dos Sacramentos da Igreja. O caminho é feito na certeza de que a cada momento nos tornamos mais santos, pois nosso coração aprende a amar. O ambiente do Santuário deve expressar o anseio de cada devoto que por aqui passa na busca de crescimento espiritual.

Em novembro celebramos a Festa de Todos os Santos e também o Dia de Finados. A morte para o cristão é um novo nascimento, ou seja, um nascimento para a vida eterna. A busca pela santidade acontece no tempo, pois através das nossas escolhas preparamos o espírito para a vida na santidade que emana do Coração de Jesus. Exaltamos a vida dos santos porque eles nos oferecem atitudes na vida que levam à conquista da santidade. Não é possível alcançar a santidade sozinhos e, por isso, precisamos de modelos que nos inspirem e ensinem a viver para Cristo. Confiamos na Igreja para atestar tais exemplos. Ao celebrarmos o Dia de Finados buscamos dar um sentido espiritual e transcendente para a vida humana.

Nosso Santuário tem passado por muitas

transformações e melhorias, que só podem ser implementadas com a sua ajuda. Muito obrigado pela sua contribuição e carinho. Em novembro encerramos as atividades do Jubileu de Prata do Santuário e logo faremos uma retrospectiva de todas as melhorias que foram executadas durante este tempo. Muitas novidades serão implementadas em 2024.

Participe das celebrações que encerram o ano jubilar nos dias 11 e 18 de novembro. A programação será informada pelos nossos meios de comunicação. Será um final de ano abençoado e sua presença é muito importante para que a fraternidade seja uma marca constante daqueles que expressam a devoção a um dos discípulos do Mestre. Tendo dificuldade para estar presente no Santuário, acompanhe nossa programação pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram (@[saojudastadeusp](https://www.instagram.com/saojudastadeusp)). Nossos horários de Missa são: de segunda a sexta-feira às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Deus, por intercessão de São Judas Tadeu, abençoe a todos, em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu

SÃO JUDAS E VOCÊ



No mês de outubro celebramos o nosso padroeiro São Judas Tadeu e perguntamos aos nossos devotos:

COMO COMEÇOU SUA HISTÓRIA DE DEVOÇÃO COM SÃO JUDAS TADEU?



Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães

mirellaccs.music

Minha mãe me ensinou tudo sobre ele quando era criança e hoje é meu amigo no céu.

queirosserra

Minha história começou, quando eu consegui engravidar. Eu tinha 1% de chance. Meu filho hoje tem 15 anos.

grossiverena

Quando eu conheci meu marido, seu nome é Ricardo Tadeu. Minha sogra é devota.

thais_rigoletto

Quando recuperei a guarda da minha filha.

brigadeiroraiz28

Nasci no dia dele!!!
Que presente que ganhei!!!

re_guimaraesfe

Minha vó é muito devota e São Judas já me ajudou muito em tudo.

marconathalia

Passou da minha bisavó para minha mãe e chegou em mim.

priscilaamanda19

Aos 15 anos, quando uma amiga da mãe, nos levou a primeira vez no santuário. Fiquei devota na hora.

penhadeise

Minha irmã que me levou até a igreja ele me ajudou muito.

bruno_costa101

Foi quando me separei, morava perto da igreja São Judas, sempre ia conversar com ele, ajudou muito .



@saojudastadeusp |



@SantuarioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



Dr. João Carlos Resende Trindade **Oncologista**

Por que o senhor escolheu como profissão a medicina e a especialidade em Oncologia?

Eu encaro realmente o meu trabalho como missão e é sempre muito bom falar daquilo que se ama. Ser médico nunca foi um sonho de infância. Sou o primeiro médico da família. Acredito que Deus foi fazendo as coisas acontecerem. Lembro que na minha graduação em medicina, sempre tive um apego muito grande aos pacientes que mais sofriam. As histórias de vida e o conforto que eu tinha que dar aos acompanhantes, aos familiares. E além de ser médico, veio esse pedido a mais de Deus, para ser oncologista. De estar junto os pacientes com câncer. Apesar de todo o cansaço e sofrimento que isso traz, que não é fácil, eu vejo que foi uma decisão muito acertada e eu não consigo me enxergar em outra especialidade. Vejo isso como algo que eu posso ofertar e agradecer porque o meu trabalho é uma entrega diária a Deus

De onde você veio, onde você nasceu, por onde você já passou, já oferecendo esse dom ao Senhor?

Eu sou paraibano, de Campina Grande, onde passei minha infância e juventude e me formei médico lá, pela Universidade Federal de Campina Grande. Em 2016, fui

morar em Barretos, interior de São Paulo, onde fiz minha formação de Oncologista e trabalhei no Hospital de Câncer. No Hospital São Judas Tadeu, que era uma unidade de cuidados paliativos, passei cinco anos e estou há quase três anos na missão em São Paulo, capital.

Qual o papel da espiritualidade, a fé, no exercício da sua profissão?

Eu já tinha uma caminhada na igreja. Venho de uma família católica, o meu berço, a minha raiz é católica e não só na questão conceitual, mas realmente de viver. Apesar da minha timidez, quando eu tinha uns 16 anos, Deus foi me pedindo para coordenar grupos de jovens, promover encontros, fazer as primeiras pregações e aquilo era um desafio para mim. Eu tentava enfrentar tudo aquilo por uma causa maior. Junto a essa caminhada dentro da igreja, com o trabalho junto à juventude, fui reconhecendo a importância de uma espiritualidade própria e do quanto isso faria do meu caminho melhor. Algo com mais sentido, do eterno. Aí trazendo isso para minha profissão, junto aos pacientes oncológicos. Vi o quanto era positivo trabalhar a espiritualidade desses pacientes e ser favorável para o processo de cura. Para o processo de aceitação, de ressignificação e também no fim, quando



esse processo envolvia a morte. Vi o quanto essa espiritualidade seria importante para esses pacientes. Então eu tinha um trabalho com a juventude em que eu tentava fazer com que os jovens conhecessem um Deus que eu vivia e passasse o resto da vida com aquele Deus. E Deus me leva para um oposto, aos pacientes no fim de vida, para que eu pudesse apresentar Deus àqueles pacientes de 50, 60, 70 anos de vida que ainda não tiveram essa experiência Dele. No meu dia a dia vejo grandes experiências de cura e me alegro por isso. Infelizmente, muitos pacientes chegam até mim já numa situação em que a cura não é possível, em que o tratamento já é mais paliativo. Trabalhar com esses pacientes, que eu sempre tive uma atração de estar junto, me realiza. De falar sobre Deus, perceber a abertura que aquele paciente tem que dar. Independente da espiritualidade, da religiosidade, fazer com que o processo de sofrimento possa ser ressignificado. Tanto ao paciente quanto à sua família.

Em algum momento o senhor fala de Deus, procura indicar a oração a seus pacientes?

Quando morava em Campina Grande, por conta das missões, tinha uma direção espiritual com um santo homem, o Pe. Eugênio. Logo depois que eu me formei e comecei a lidar com a morte dos pacientes, me angustiava. Porque a gente sai da faculdade querendo salvar o mundo e às vezes não acontecia, muitas vezes, aliás. E trazia frustração. Eu falava: mas Deus pode curar e por que eu não consegui? E aí eu trouxe essa angústia para ele, que muito sábio olhou pra mim e falou: "Filho, quem disse que o milagre é só viver? Às vezes o milagre pode acontecer na morte. Talvez morrer com dignidade seja o melhor milagre daquele paciente." E isso

me marcou e talvez tenha me levado a decidir mais firmemente pela Oncologia. Fui sedimentando isso. Quando a cura não fosse possível que eu fosse alívio, que eu fosse a palavra para ressignificar uma vida que talvez tenha sido longe de Deus e fazer com que aquele paciente pudesse ter esse encontro com Deus, o Deus da minha juventude. Aí eu entendi o milagre às vezes é morrer. Quando for para a cura, que bom, vou alegrar e estar junto, mas quando o milagre tiver que ser a morte, que seja com dignidade e às vezes com a dignidade que aquele paciente não conseguiu viver. Encontrei vários pacientes com histórias de vidas difíceis, ex-prostitutas, pessoas que não foram amadas, não foram reconhecidas pela família, e que ali no momento de morte, tiveram uma experiência de Deus que não tiveram durante uma vida inteira. Isso é especial. Muitos deles eu admitia para cuidar e eles morriam em menos de uma semana. Fazer o trabalho de confortar a dor, medicar, tratar infecção, era bem feito, mas também tem algo além, tem momento em que eu abordo o perdão, o que aquele paciente não tinha feito na vida ou que precisava falar para alguém... E isso foi me encantando e fui entendendo que o milagre às vezes é morrer. Existem pessoas que conhecem Deus pelo amor e as que conhecem Deus pela dor. O caminho do cristão é esse. A gente tem que ressignificar a dor porque Cristo, nosso Salvador, conheceu a dor.

E você compartilha essas histórias nas redes sociais?

Tenho experiências que viraram texto, para que aquela experiência de Deus e de conversão que eu vivi ali dentro do consultório ou enfermaria não ficasse só para mim, que outras pessoas pudessem conhecer esse Deus sem precisar passar pelo câncer. Eu quis aproveitar a história



desses pacientes que conhecem Deus pela dor para ajudar os saudáveis. Os que nos escutam e leem os textos, para as pessoas que ainda não têm, uma vivência de Deus. A gente sabe que vive num mundo cada vez mais esvaziado de sentido, com muita dor, guerra, indiferença... E eu me sinto muito responsável por isso. Que não tenhamos que esperar a nossa dor para mudar de vida, para se aproximar de quem está ali de braços abertos a todo instante. As minhas orações eu tenho que rezar por mim e para que eu esteja pronto a oferecer. E também fazer com que as pessoas tenham essa experiência de Deus de uma forma mais profunda. Estamos aqui como missionários no nosso trabalho e em nossas demais relações. Trabalhar com a dor também me ajudou a lidar com minhas dores, com meus lutos, minhas dificuldades e de realmente encontrar o Deus da Vida e não parar no Deus do sofrimento. Jesus não parou no sofrimento da cruz. A nossa fé é maior, é a ressurreição. Não apenas o Deus da cruz, do Deus ensanguentado, mas do Deus da ressurreição e é importante que ressignifique todo esse sofrimento. Na morte daquela pessoa que se foi, também

vejo que o milagre ficou nas pessoas que estão aqui ainda, de pais, filhos que vivem de uma forma diferente pela experiência de dor que passaram. Uma família inteira pode conhecer Deus por meio daquela história difícil.

Já sofreu por testemunhar a sua fé?

Faz parte da caminhada do cristão. Em algum momento a gente vai ser rejeitado ou julgado por isso. Eu lembro que na graduação e na experiência de ainda ser formando, como ainda não era tão independente, muitas vezes essas situações eram meio que “podadas”. Apesar de eu tentar trabalhar com a espiritualidade e mexer com essa questão dos pacientes. Como médico, tenho que respeitar as leis que me regem e não posso na minha ética impor uma religião e é claro que Deus não me pede isso, de avançar ou ser leviano. Eu respeito muito. O que me rege, o direito médico. Em nenhum momento, vou forçar nada, em nenhum momento vou ser inconveniente com aquele paciente. Mas eu confesso que muita gente não entende essa forma de trabalhar. Até os próprios



pacientes. Eles estranham falar sobre Deus dentro de um consultório. Entendem como se aquilo fosse a última coisa, se a situação estivesse muito grave. Não deixo de ser bom Oncologista por conta disso. Não estou ali só para oferecer Deus, como se fosse pouca coisa. Tenho que seguir os protocolos, propor as melhores drogas, dar apoio nos efeitos colaterais. Grande parte da minha consulta é sobre isso. O que tem que fazer, quantas quimioterapias, quando vai ser o momento da cirurgia ou não é... Tenho que ser perito nisso porque é o meu trabalho. Mas falar sobre Deus é algo diferente. O contato do paciente com o Oncologista passa a ser muito intenso, durante um vínculo muito longo ou curto. Mas que seja muito intenso e proveitoso. Não é feito numa primeira consulta, mas um caminho. A gente conhecer a abertura que tem para Deus, não qual a religião, mas o quanto essa religião é importante para ele. E falo sempre que possível e acontece frequentemente. Uma consulta que tem que ser rápida, na correria do dia, mas sempre ali no finalzinho da consulta, questiono: como você está diante de tudo isso? O que isso tem ensinado? E sempre que possível indico momentos de oração pessoal ou quando o paciente não tem uma vivência e chama de meditação, mas de alguma forma, faço com que o paciente tenha uma espiritualidade, religiosidade que o ajude, que não gere culpas ou remorsos, apresento como algo benéfico. Existem estudos que mostram que pacientes com uma espiritualidade e rezam, vão melhor no seu processo de adoecimento. Existe mais esperança, sentido, até os efeitos colaterais são menores. Existe um motivo. Não vou me aproveitar daquilo e colocar algo forçado. É o permitido. Então sempre que possível e tem essa oportunidade de falar sobre Deus, faço, e ele vai sair pensando naquilo. Mais do que eu falei sobre quimioterapia ou os exames, alguma coisa vai ficar até a próxima consulta. Acho que é esse o caminho.

“ Quando a cura não fosse possível que eu fosse alívio, que eu fosse a palavra para ressignificar uma vida que talvez tenha sido longe de Deus”

Acredita que esse diferencial lhe traz mais pacientes? Já lhe disseram que o procuraram por este motivo?

Não diferencial como um sentido comercial. Não. Um diferencial porque eu sei que aquilo vai ser importante para aquele paciente. Ainda que eu o cure ou não o cure. Quero ser importante na história daquele paciente. Fora as orações, fora aquilo que eu coloco, são experiências mesmo de orações à beira do leito. Há pacientes que olharam pra mim e chegaram a dizer: “Doutor, talvez eu não morra hoje, mas quando eu for morrer eu quero que seja no seu plantão.” É bom quando a gente se sente amparado, cuidado, tendo uma presença junto, ali, para enfrentar o momento. O sofrimento ainda permanece, mas a gente consegue enfrentar com mais esperança, suportá-lo com mais força. Tenho certeza que as experiências que tive até aqui me fazem ver o mundo de outra forma, com Deus presente. É um Deus que se faz presente nos pequenos, um Deus extraordinário, mas que se faz tão bem presente nas coisas ordinárias, no simples. Os muitos santos da nossa Igreja falavam que era justamente isso: fazer bem aquilo que nos é comum. No meio do caminho eu tive a oportunidade de conhecer santos que só Deus vai conhecer o

nome, que não vão estar nos cânones, mas vão estar inscritos de forma muito firme na nossa história, na minha história. E que eu lembro com muito amor. Tem momentos em que não seja tão importante o que eu vou passar de remédio, mas que vou estar ali para escutar e ajudar a resolver o que ele tem que resolver. Só dez por cento das pessoas no mundo vão ter uma experiência de uma morte programada e noventa por cento vão morrer por um acaso e não vão estar preparadas. Os pacientes que têm essa oportunidade de dizer: “Eu preciso fazer tal coisa, falar com tal pessoa, perdoar tal pessoa ou me aprofundar em minha fé...” Isso é um ganho que não se consegue enxergar na hora da dor. Talvez digam que querem morrer de repente. Mas também existe uma importância naquelas pessoas que têm uma morte programada. E eu estou no meio disso. Tenho que reger ou gerenciar. Então muitas vezes os pacientes me procuram justamente por isso, para fazer um bom tratamento, mas no meio do caminho, terem uma âncora de confiança. Já tive grandes experiências em que as pessoas praticamente entregaram a vida em minhas mãos.

O que recomendaria como exames preventivos ao câncer? E com que frequência?

Muitas pessoas se queixam de que o câncer não tem cura. Mas ao mesmo tempo muitas não fazem nada para que esse câncer seja descoberto numa situação em que seja curável. É mais fácil um remédio que vai lá e cura. Quando têm oportunidade de fazer os exames, para que possa identificar numa situação em que possam ser curadas, não o fazem. As campanhas trazem a informação, de lembrar de fazer os exames preventivos, periodicamente. Existe um rastreio específico para os grandes tipos de câncer. A colonoscopia para o câncer de intestino, o câncer de mama, o PSA e o

toque para o câncer de próstata. Não existe uma regra geral.

A mamografia anual a partir dos 40 anos. Mas existem pacientes que têm o risco maior: pelo tabagismo, estar acima do peso, expostos a trabalhos com fatores de risco. A melhor forma é procurar um médico e que possa identificar as situações, de acordo com a idade. O “novembro azul” com cuidado maior com o homem porque já é mais difícil ele procurar médico. O que as pessoas têm que realmente entender é que o diagnóstico precoce ainda é o maior determinante para a cura do câncer e existem situações de que o tumor é pequeno e a gente consegue fazer uma cirurgia, um tratamento muito mais simples do que o paciente já chegar numa situação em que não se possa mais curar. E o que se pode fazer para não ter esse risco? A atividade física, uma boa alimentação, sem excesso de carboidrato, de açúcar. O açúcar alimenta o câncer. Isso também não é para gerar alarme. As pessoas são radicais. O segredo está na moderação. Além do rastreio adequado para cada momento, é importante sair do sedentarismo, fazer atividade física, ter boa alimentação, evitar os fatores de risco conhecidos. Esses cuidados previnem também outras doenças e oferecem qualidade de vida. Além disso, diminuem o risco cardiovascular, que são doenças que matam muito mais do que o câncer que é a segunda causa de morte no mundo. A primeira são as doenças cardiovasculares, o infarto, o AVC. E todas as outras situações que levam a essas doenças, hipertensão, diabetes... Vejo que as pessoas fazem alarme ao redor do câncer, mas o que podem fazer, não fazem, que são os exames periódicos.

Entrevista concedida ao Pe. Said Mamud,scj, disponível no Youtube do Santuário São Judas Tadeu!



Nunca resolva UM MAL COM OUTRO MAL

No cenário complexo em que nossa sociedade contemporânea se insere, é de suma importância que desenvolvamos uma consciência sólida e arraigada sobre a ineficácia de combater o “mal” com outro “mal”. Muitas vezes, a humanidade parece esquecer-se do poder transformador do amor, uma força que transcende barreiras e desafia até mesmo as adversidades e desafios mais espinhosos que cruzam nosso caminho. Lembremos sempre que, a resposta ao mal com mais malevolência só perpetua o ciclo de violência e conflito, gerando um ambiente tóxico que perpetua a dor e o sofrimento. Historicamente, vemos exemplos inúmeros de nações que buscaram vingança e retaliação em resposta a ações malignas, resultando em conflitos intermináveis e derramamento de sangue. A escalada da hostilidade raramente conduz à resolução sustentável de problemas, mas, em vez disso, cria um ciclo vicioso de destruição. Além disso, o amor, como uma força positiva e transformadora, demonstrou sua eficácia em promover a reconciliação e a cura. Quando indivíduos e comunidades escolhem abraçar o amor, eles podem construir pontes entre desavenças, permitindo a compreensão mútua e a construção de um terreno comum.

Ao refletirmos sobre o porquê Deus permitiria a existência de males no mundo, podemos vislumbrar outro aspecto dessa discussão. Quando nos deparamos com situações desafiadoras que nos levam a

questionar por que Deus permitiu que elas ocorressem, é fundamental mergulhar mais profundamente na compreensão da relação entre a divindade, a liberdade humana e o papel do amor em nossas vidas. Deus, de acordo com diversas crenças religiosas, nos concedeu o dom da liberdade, uma capacidade de escolher nosso próprio caminho. Se Ele nos forçasse a agir apenas de maneira moralmente correta, isso nos privaria da verdadeira liberdade, e a moralidade só teria significado em um contexto de escolha voluntária. Portanto, a liberdade que Deus nos deu inclui a responsabilidade de escolher entre o bem e o mal, e é nesse espaço de escolha que o amor pode florescer.

Assim, é necessário reconhecer que a concessão do dom da liberdade por Deus é um dos pilares fundamentais da fé em muitas tradições religiosas. Deus, ao nos conferir a liberdade de escolha, nos permite moldar nossos próprios destinos e decidir nossas ações. Isso não é apenas um presente divino, mas também uma demonstração de confiança e respeito pela capacidade humana de discernimento moral. Essa capacidade de escolher entre o bem e o mal é uma parte intrínseca da experiência humana, e é dentro desse espaço de escolha que a verdadeira essência do amor é revelada.

Assim, a verdadeira liberdade reside na capacidade de fazer escolhas morais, e é nesse espaço de livre arbítrio que o amor encontra sua expressão mais profunda e significativa. Quando escolhemos agir com

amor, mesmo diante das adversidades e desafios, estamos exercendo nosso poder de escolha de maneira altruísta e compassiva. O amor, nesse contexto, é uma escolha consciente de fazer o bem aos outros, de estender a mão àqueles que estão sofrendo e de buscar a harmonia e a reconciliação em vez de perpetuar conflitos.

A nossa humanidade se depara com uma série de desafios profundos e complexos que minam o tecido social e moral da sociedade. Esses desafios vão desde a polarização política que divide nações até a brutalidade da violência, a erosão causada pela corrupção, a persistência insidiosa do preconceito e a cruel discriminação que aflige muitas comunidades. O cerne desses problemas, muitas vezes, reside no fato de que interesses individuais egoístas são colocados em primeiro plano, frequentemente à custa da dignidade da pessoa humana. A política que divide, por exemplo, é frequentemente marcada por partidatismo extremo, no qual o objetivo principal se torna a conquista do poder político a qualquer custo. Isso frequentemente resulta em uma retórica acirrada e divisões profundas na sociedade, onde o bem-estar comum e a cooperação são negligenciados em detrimento de agendas políticas pessoais. A violência, por sua vez, muitas vezes é alimentada por conflitos de interesses, desde disputas territoriais até competição por recursos escassos, e acaba causando sofrimento e perdas inimagináveis. A corrupção, que mina a confiança nas instituições e prejudica a justiça e a equidade, é frequentemente motivada pela ganância e pela busca de vantagens pessoais. O preconceito e a discriminação, por sua vez, surgem de atitudes e estereótipos arraigados que permitem que indivíduos ou grupos se sintam superiores aos outros, muitas vezes justificando a negação dos direitos e da dignidade das pessoas com base em características como raça, gênero, religião ou orientação sexual.

No entanto, é fundamental lembrar que cada vida, desde o momento da fecundação até o último suspiro, é de valor inestimável. Cada ser humano carrega consigo uma dignidade intrínseca, independentemente de sua origem, aparência ou circunstâncias. Essa dignidade é um princípio universal que transcende fronteiras culturais e crenças pessoais. Reconhecer a importância de cada vida é o primeiro passo para abordar e resolver esses desafios.

Ao agir em nome do amor, da compaixão e do respeito pela dignidade humana,

podemos começar a superar esses problemas. É essencial que a sociedade promova valores como a igualdade, a justiça e a solidariedade, que coloquem o bem-estar de todos no centro de nossas ações e decisões. Somente quando priorizamos a dignidade da pessoa humana acima de interesses individuais egoístas podemos aspirar a um mundo mais justo e harmonioso, onde os desafios que enfrentamos podem ser superados coletivamente.

É imperativo que internalizemos essa profunda compreensão e a traduzamos em ações concretas em nossas vidas cotidianas. A mensagem de agir com amor como uma resposta a desafios e conflitos é uma lição atemporal que transcende fronteiras culturais e religiosas. O exemplo que frequentemente é citado nesse contexto é o ensinamento de Jesus sobre ser “manso e humilde de coração”. No entanto, essa mensagem ressoa em muitas tradições espirituais e filosofias de vida, enfatizando a importância da compaixão, respeito e empatia como ferramentas para a transformação do mundo.

A compaixão, em particular, desempenha um papel fundamental nesse processo. Quando compreendemos as lutas e as dores dos outros, somos mais propensos a estender a mão com empatia e oferecer apoio. A compaixão nos lembra de que somos todos seres humanos enfrentando desafios, e isso nos une em nossa humanidade compartilhada. O respeito implica reconhecer a dignidade intrínseca de cada pessoa, independentemente de sua origem, crenças ou aparência. A empatia, por sua vez, nos permite compreender melhor as perspectivas dos outros e encontrar soluções que beneficiem a todos. Quando agimos com amor, compaixão, respeito e empatia em nossas vidas diárias, contribuímos para a construção de um mundo mais harmonioso. Essas ações individuais se somam e criam um efeito cascata que pode transformar comunidades inteiras. O amor tem o poder de romper ciclos de conflito e divisão, criando uma atmosfera em que a dignidade da pessoa humana é valorizada acima de tudo.



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



Santa Catarina de Alexandria

Anualmente, no dia 25 de novembro, a Igreja celebra a memória de Santa Catarina de Alexandria, uma das santas mais populares no Oriente; uma santa que deu seu nome a um dos estados mais bonitos de nosso país.

Temos poucos dados históricos a respeito dessa santa. Nossos antepassados dos primeiros séculos não tinham a preocupação que as gerações atuais têm com datas, provas documentais e pormenores de uma vida. Para eles, o santo falava por si mesmo, pela orientação geral de seus passos. No campo cristão, importante era que a pessoa tivesse se identificado com Jesus Cristo; que o tivesse imitado de forma extraordinária; que fosse alguém que tivesse marcado sua vida pela fidelidade à Igreja.

Segundo uma ininterrupta tradição, a jovem Catarina, mulher de grande cultura, viveu em uma das cidades mais cultas da antiguidade: Alexandria, no delta do Rio Nilo, no Egito, cidade que ficou famosa por sua biblioteca. No final do século terceiro e início do século quarto, desencadeou-se em todo o Império Romano uma sistemática perseguição aos seguidores de Jesus. Alexandria, uma das mais importantes capitais desse Império, não ficou de fora. A fé de Catarina foi posta à prova. Tendo permanecido firme em sua convicção de que Jesus Cristo é o Filho de Deus Salvador, e resistindo a qualquer proposta que não correspondesse a essa fé, Catarina foi martirizada. Em seu martírio teria sido usada uma roda com dentes de ferro, para dilacerar o corpo da jovem. Essa roda, por intervenção divina, teria se despedaçado, levando seus algozes a decapitá-la. Sabe-se que isso ocorreu no começo do século quarto, provavelmente no ano 307. De Santa Catarina pode-se dizer que esteve atenta, ao longo de sua vida, à proposta de aliança feita por Deus a Moisés, no monte Sinai – local onde repousam os restos mortais desta nossa santa: “Se obedecerdes à minha voz, e guardardes a minha Aliança, sereis o meu povo predileto entre todos os povos”. Santa Catarina de Alexandria, por sua obediência à Lei do Senhor, tornou-se uma filha predileta de Deus.

Aqui no Brasil, além de ter dado seu nome ao Estado de Santa Catarina, essa santa de Alexandria deu seu nome à ilha onde está a maior parte da cidade de Florianópolis; além disso, é co-padroeira da Catedral desta capital e, por um decreto do Papa Pio XI, tornou-se, em 1922, oficialmente, padroeira principal da própria arquidiocese florianopolitana.

O que essa Santa dos primeiros séculos da era cristã nos ensina? Em primeiro lugar, nos ensina a ter uma verdadeira paixão por Jesus Cristo – paixão que pode ser assim resumida: “Conhecer a Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher” (Doc. De Aparecida, 18). Porque Catarina de Alexandria conheceu Jesus Cristo e o seguiu, ela continua nos evangelizando – isto é, continua nos transmitindo o tesouro da fé que recebeu de seu Senhor. O mesmo acontecerá com cada um de nós, se formos fiéis à graça recebida no Batismo.

Além disso, ela nos ensina a importância da busca da verdade, pois foi uma das virgens prudentes de que trata o Evangelho (cf. Mateus 25,1-13): ela tinha significativa reserva de óleo, para esperar pacientemente a vinda de seu Esposo. Seu óleo era o estudo da fé e o aprofundamento nas verdades do Evangelho.

Enfim, Catarina nos ensina o valor da fidelidade. Na parábola de Jesus, quando o Esposo chegou, as virgens que “estavam preparadas entraram com ele para a sala das bodas. E foi fechada a porta”. Sua fidelidade a levou à morte, mas justamente por isso hoje ela é lembrada, venerada e imitada por uma multidão de fiéis.

Que Santa Catarina de Alexandria interceda junto a seu Mestre para que, como ela, o coloquemos no centro de nossa vida.



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



CURIOSIDADES DA FÉ



QUAL A HISTÓRIA DA MEDALHA MILAGROSA DE *Nossa Senhora das Graças?*

Em 1830, no dia 27 de novembro, deu-se a aparição de Maria a Santa Catarina Labouré, da Congregação das Filhas da Caridade, à Rue du Bac 140, em Paris. Nessa ocasião, a Mãe de Jesus mostrou o modelo da medalha que Ela desejava que fosse cunhada como sinal de grandes graças que ela obteria junto ao seu Divino Filho.

Essa Medalha traz inúmeras mensagens, e a primeira delas é atinente à Imaculada Conceição de Maria, dogma que seria proclamado dia 8 de dezembro de 1854, por Pio IX, com a Bula Ineffabilis Deus. As mãos abertas da Medianeira de todas as graças é outra grande lição. É o resumo do papel da Virgem Maria na história da salvação, no Evangelho.

Adite-se a cruz de Cristo nela, sacrificado

pelos homens, e Maria, exemplo de fé ao pé da cruz, representada pelo “M” de seu nome. O coração de Jesus e de Maria a atestar o amor imenso do Salvador e de Sua Mãe por todos os remidos. As doze estrelas lembram a mulher do Apocalipse (cf. Ap 12,1). Ela é aquela que deu nascimento ao corpo humano de Cristo e à Igreja, que dá nascimento aos batizados que formam o Corpo Místico de Jesus.

Como as 12 estrelas, lembram também as 12 tribos de Israel e os doze apóstolos, a medalha milagrosa tem um aspecto também profundamente missionário. Adite-se que, no século XIX, imperava por toda parte a negação de Deus com o endeusamento da ciência, que pretendia responder a todas as questões religiosas e filosóficas.

Quais são as mensagens da medalha milagrosa?

A literatura da época estava impregnada de ateísmo, levando as mentes ao irracional e ao fantástico. Além disso, quando, em 1830, ia se instalar um regime político antirreligioso, desenvolvendo uma forma de capitalismo liberal particularmente materialista, a Virgem, então, propõe não um objeto científico, mas um objeto simples, uma medalha a falar das realidades celestes. A difusão dessa peça se dá no momento também de uma renovação do Catolicismo social com Frederico Ozanam e as Conferências de São Vicente de Paulo. Ocorria uma vitalidade da reflexão universitária e literária católica. Tudo isso era reforçado com a medalha que mostrava a intervenção de Deus na história não só da França, mas de todo o mundo.

O Arcebispo de Paris, a quem Catarina Labouré levou o pedido de Nossa Senhora, para que se cunhassem as medalhas, per-

cebeu a riqueza doutrinária que ela continha. Em 1832, houve a primeira distribuição dessas peças por ocasião da epidemia da cólera, que dizimava a capital francesa. As primeiras 20 mil medalhas foram confeccionadas, em 1830, ano em que essa epidemia, vinda da Rússia, por meio da Polônia, irrompeu, em Paris, a 26 de março, ceifando vidas, num imenso cântico fúnebre. Num só dia, houve 861 mortes. No total, foram registradas, oficialmente, 18.400 mortes; porém, na realidade, houve mais de 20 mil. As descrições da época são aterradoras: em quatro ou cinco horas, o corpo de um homem, em perfeita saúde, reduzia-se ao estado de um esqueleto.

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho

Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos.

Fonte: <https://formacao.cancaonova.com/nossa-senhora/devocao-nossa-senhora/conheca-historia-da-medalha-milagrosa-de-nossa-senhora>



RECOMENDAMOS



CALENDÁRIO 2024

“São Judas Tadeu, apóstolo escolhido por Cristo” é o tema do Calendário de 2024, exclusivo da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu!

O Calendário do ano de 2024 é especialmente produzido pelo Departamento de Comunicação e Marketing da Paróquia e Santuário pensando nos devotos de São Judas Tadeu, com ilustrações personalizadas, expressando a devoção a São Judas Tadeu nessa Casa de Devoção.

O Calendário de 2024, exclusivo da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu poderá ser adquirido na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial. Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. WhatsApp: (11) 99338-0758. E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com. Site: <https://www.lojasaojudastadeu.com>

“Ao amanhecer, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, aos quais deu o nome de apóstolos: [...], Judas filho de Tiago [...]” (cf. Lc 6,12-19).

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



SANTUÁRIO EM FOCO



ÚLTIMA ETAPA DAS OBRAS NO ANO JUBILAR

A campanha do Livro Ouro foi criada, especialmente neste ano Jubilar da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, para angariar recursos para as obras que foram projetadas com o objetivo de melhorar a experiência espiritual dos devotos de São Judas Tadeu que frequentam o Santuário.

Tais obras incluíram as reformas no Salão Dehon e corredores 145 e 149 adjacentes, a confecção do Memorial nesses corredores, o banheiro e rampas para acessibilidade, a construção de novos altares nas paredes laterais da igreja antiga e também para o altar central, que será fixo. E finalmente, neste mês de novembro, será a última etapa: a construção de um local fixo para inserir, próximo ao altar da igreja nova, a imagem de São Judas Tadeu e uma pia batismal.

O nicho será no lugar onde já se coloca a imagem de São Judas Tadeu para a Novena e Festa de São Judas Tadeu, nos últimos anos. A pia batismal será no lugar dos músicos, uma vez, que os mesmos irão subir para o coro. No projeto, abaixo dessa imagem de São Judas Tadeu, haverá um espaço com vidro blindado onde será colocada a Relíquia de São Judas Tadeu.

Missa de dedicação da igreja antiga e depósito do Livro Ouro

A missa de dedicação do novo altar instalado na igreja antiga e depósito do Livro Ouro nesse novo altar será no dia **11 de novembro, às 19h30**. O Livro Ouro será depositado na mesa do novo altar que será instalado. A partir de dezembro de 2023, a missa das 7h do primeiro sábado do mês será na intenção das pessoas vivas ou falecidas cujos nomes estão registrados no Livro Ouro.

Se você ainda não adquiriu o espaço para o seu nome e de sua família no Livro Ouro, não perca tempo! **Informe-se, na Secretaria Paroquial: (11) 99239-2608 ou (11) 3504-5700.**

Tríduo e Missa de encerramento do Ano Jubilar

Como no início, o encerramento do Ano Jubilar também será com oração! O **Tríduo de encerramento do Ano Jubilar** será nos dias **15, 16 e 17 de novembro às 19h30 na igreja nova**. E finalmente, a **Missa Solene de encerramento será no dia 18 de novembro, às 18h, na igreja nova**. Após esse dia, a Porta Santa será retirada. Por isso, não perca a oportunidade de até lá alcançar a indulgência plenária. Os últimos dias para receber a Indulgência Plenária para si ou entes falecidos serão nos dias 02 e 18 de novembro. A igreja antiga do Santuário permanece aberta para visitaçao e passagem pela Porta Santa, de segunda a sexta-feira das 6h30 às 20h e, aos sábados e domingos, das 6h30 às 19h. Participe!



Foto: freepik.com

CINCO AÇÕES PARA PROTEGER O CORAÇÃO

Nosso coração está pedindo socorro! Segundo o Cardiômetro, indicador criado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, o cenário é preocupante, pois só no Brasil são 1.100 mortes por dia, uma média de 46 por hora e 1 a cada 90 segundos.

Sou médico assistente do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo, desde 1977, e atuo na Unidade de Cardiogeriatría. Com essa experiência, de quem, há quase 50 anos, tem a missão de cuidar da saúde cardíaca de homens, mulheres e suas famílias, atesto que: está em nossas mãos a grande chance de combater as doenças cardiovasculares.

Na minha prática clínica, tenho verificado os fatores responsáveis pela ocorrência das doenças cardíacas nos meus pacientes. Todo mundo quando fala de infarto pensa que ele ocorre somente de maneira fulminante, do dia para noite. Só que não é assim! Não se trata de estar andando e, do nada, um infarto “cai na sua cabeça”. O infarto de amanhã foi construído por todas as escolhas erradas que você fez hoje.

As principais doenças da atualidade estão relacionadas ao infarto: obesidade, diabetes tipo 2, depressão e insônia. Não faltam estudos científicos publicados por instituições renomadas que apontem: o estilo de vida atual é muito mais determinante para um infarto do que a genética.

A ciência nos mostra hoje que somente 20% dos problemas é culpa dos genes que recebemos de nossos pais. A boa notícia é que os outros 80% estão em nossas mãos. Ou seja, são os nossos hábitos de vida, os alimentos que escolhemos, a forma como gerenciamos o estresse e abrimos espaço para a espiritualidade que nos protegem ou nos adoecem.

Nós vivemos hoje um estilo de vida altamente inflamatório, cercados de químicos tóxicos da poluição, dos agrotóxicos, dos cosméticos.

O corpo fica tão sobrecarregado que torna-se ainda mais fundamental seguir os passos essenciais para sair da rota do infarto. Por isso, cinco recomendações são essenciais para proteger o coração: **alimentação do estilo mediterrâneo**, com mais frutas, legumes, vegetais, azeite de oliva, oleaginosas, mais peixes do que carnes vermelhas e sem industrializados e ultraprocessados; **movimentar-se** (caminhar, passar menos tempo sentado), afinal o sedentarismo hoje é o “novo cigarro” e usar o corpo é a forma mais eficiente que existe de proteger o coração; **aprender a respirar de forma consciente e a gerenciar as emoções**, pois o estresse adoce o coração da mesma forma que o tabagismo e alcoolismo: pavio curto é igual a vida curta; viva em comunidade, isto é, faça conexões profundas - elas já foram mapeadas como o fator mais decisivo para a longevidade ativa e saudável - **trabalho voluntário**, estabeleça uma rede de apoio e boas relações familiares, pois trazem sentido para a existência; **pratique a espiritualidade**: o exercício da fé e a espiritualidade, além de preencherem o vazio interno que é gatilho de doenças, também acionam mecanismos anti-inflamatórios no organismo que são protetores do coração e do cérebro, influenciando até na redução da mortalidade.

Melhore seus hábitos e tenha um coração saudável e uma vida longa!



Dr. Roque Savioli

Cardiologista, médico assistente do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo, desde 1977, e integra o corpo clínico do Hospital Sírio Libanês e do Hospital Israelita Albert Einstein. Já escreveu 15 livros, sendo um deles “Um Coração de Mulher”, um dos títulos publicados pela editora Canção Nova.



DELÍCIAS DE SÃO JUDAS



BOLO SALGADO DE BRÓCOLIS

Ingredientes:

- 1 xícara (chá) de leite -240 Gr
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo- 240Gr
- 1 ovo
- 1 colher (sopa) de óleo ou azeite -15Gr
- 1 colher (sopa) de manteiga ou margarina- 15Gr
- 1 colher (sopa) de queijo ralado- 15Gr
- 1 colher (café) de sal- 5Gr
- 1 colher (chá) cheia de fermento em pó-15Gr
- Talos e folhas do brócolis (a gosto)

Recheio:

- 1 Brócolis Grande – (UN)
- Tomate seco -100Gr/ ou Tomate fresco
- 1 Cebola (UN)
- 1 Pimentão (UN)
- 3 Alhos (UN)
- Orégano (a gosto)
- Queijo ralado/Mussarela (a gosto)

Modo de preparo:

- Higienize bem os brócolis e o pimentão.
- Em uma panela, refogue a cebola, alho, pimentão, talos e orégano e reserve. Depois de frio, acrescente os brócolis cru, tomate e queijo ralado ou mussarela.

- Em um liquidificador bata todos os ingredientes da massa.
- Coloque a metade da massa no recipiente, já untado, manteiga ou margarina.
- Coloque o recheio, deixando uma borda de pelo menos 1cm nas laterais para que a massa se feche ao assar.
- Coloque a outra metade da massa por cima.
- Programe a AirFryer por aproximadamente 30 minutos a 180°.
- Em forno tradicional asse por volta de 40 minutos a 180°.
- Se o palito sair limpo, já está pronto.
- Espere amornar, desenforme e sirva.

Receita cedida pelo chef

Simone Andrade

Formada em Gastronomia e pós docência gastronômica.

Instagram @chefsimoneandrade

Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara



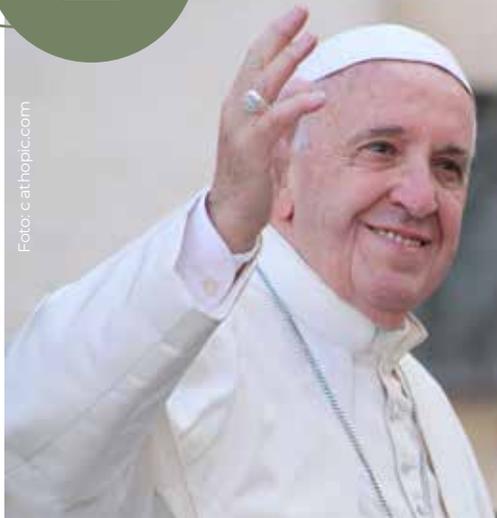


Foto: catholicic.com

O QUE O PAPA REALMENTE DISSE SOBRE BÊNÇÃO A UNIÕES HOMOSSEXUAIS?

Parte da imprensa deu a entender que Francisco teria mudado a doutrina católica sobre o casamento

Como costuma acontecer toda vez que o papa diz qualquer coisa relacionada com qualquer assunto considerado polêmico, uma parte da imprensa deu a entender, nesta semana, que Francisco teria mudado a doutrina católica no tocante ao casamento, autorizando que fossem abençoadas pela Igreja as uniões entre pessoas homossexuais. E como acontece toda vez que uma parte da imprensa dá a entender que Francisco mudou a doutrina católica no tocante ao que quer que seja, a própria Igreja precisa desmentir essa parte da imprensa e esclarecer que não foi isso o que de fato aconteceu.

Esse tipo de episódio tem sido relativamente frequente com o Papa Francisco, famoso pela espontaneidade em responder a tudo o que lhe perguntam. Aliás, uma parte da imprensa também era ávida em divulgar mentiras supostamente ditas pelo Papa Bento XVI, o que leva a observar que, seja quem for o papa e seja o que for que ele diga, essa mesma parte da imprensa fará o papel oposto ao que se espera dela e deturpará a verdade, imune à seletividade do policiamento ideológico.

Mas o que foi que o papa disse sobre o casamento entre pessoas homossexuais?

Segundo uma parte da imprensa, Francisco teria aberto este caminho dando agora o primeiro passo: a suposta autorização de bênçãos para casais do mesmo sexo.

Esta interpretação não se fundamenta. Segundo o próprio papa, o casamento perante a Igreja é somente entre um homem e uma mulher. Portanto, a Igreja se opõe a quaisquer práticas, inclusive bênçãos, que possam causar confusão a este respeito.

E de onde veio o disse-que-disse sobre o que o papa (não) disse?

Veio do fato de que um grupo de cardeais apresentou ao Papa Francisco uma série de perguntas, que em latim são chamadas de “dúbia”, entre as quais a indagação de se a prática hoje crescente de abençoar uniões homossexuais está ou não está de acordo com a doutrina da Igreja Católica. O papa respondeu que não está, pela razão exposta acima. No entanto, pediu que esta verdade sobre a natureza do casamento seja exposta sem ferir a caridade:

“A defesa da verdade objetiva não é a única expressão dessa caridade, que também é composta de bondade, paciência, compreensão, carinho e encorajamento. Logo, não podemos tornar-nos juízes que apenas negam, rejeitam e excluem”.

Nesta linha, pediu também prudência pastoral para se analisar “se existem formas de bênçãos, solicitadas por uma ou mais pessoas, que não transmitem um conceito errado de casamento”.

Desenhando: o papa disse que um casamento que não esteja de acordo com a doutrina católica não pode ser abençoado pela Igreja Católica, mas que as pessoas que pedem uma bênção podem receber

uma bênção – desde que essa bênção seja dada a elas próprias, como pessoas, e não à sua eventual forma de casamento que não atenda aos requisitos da Igreja para ser considerada um matrimônio católico.

Em suma, Francisco não disse nada que já não tenha sido dito por ele próprio e por todos os papas que o precederam, bem como por todos os que o sucederão.

Bênção a pessoas ou bênção à sua união?

Segundo o papa, “quando uma bênção é solicitada, isso expressa um pedido de auxílio de Deus, um desejo de poder viver melhor, confiança num Pai que nos pode ajudar a viver melhor”.

Francisco observa que é possível abençoar duas pessoas que estão numa relação, sem que isto signifique abençoar a relação como tal.

De fato, bênçãos podem ser dadas a casas, carros, hospitais, empresas, animais, pessoas. Não há razão para se confundir uma bênção pontual a uma pessoa com uma chancela sacramental a todo o seu estado ou estilo de vida.

A resposta do papa na íntegra

Conforme publicada no portal de notícias oficial do Vaticano, reproduzimos a resposta do Papa Francisco ao “*dubium*” dos cardeais “sobre a afirmação de que a prática difusa de abençoar uniões do mesmo sexo está de acordo com a Revelação e o Magistério (CCC 2357)”:

a) A Igreja tem uma concepção muito clara do matrimônio: uma união exclusiva, estável e indissolúvel entre um homem e uma mulher, naturalmente aberta a gerar filhos. Somente essa união pode ser chamada de “matrimônio”. Outras formas de união o realizam apenas “de maneira parcial e analógica” (Amoris laetitia 292), portanto não podem ser chamadas estritamente de “matrimônio”.

b) Não se trata apenas de uma questão de nomes, mas a realidade que chamamos de matrimônio tem uma constituição essencial única que requer um nome exclusivo, não aplicável a outras realidades. É, sem dúvida, muito mais do que um mero “ideal”.

c) Por essa razão, a Igreja evita qualquer tipo de rito ou sacramental que possa contradizer essa convicção e levar a entender que se re-

conheça como matrimônio algo que não o é.

d) Todavia, em nosso relacionamento com as pessoas, não devemos perder a caridade pastoral, que deve permear todas as nossas decisões e atitudes. A defesa da verdade objetiva não é a única expressão dessa caridade, que também é composta de gentileza, paciência, compreensão, ternura e encorajamento. Portanto, não podemos ser juízes que apenas negam, rejeitam, excluem.

e) Portanto, a prudência pastoral deve discernir adequadamente se existem formas de bênção, solicitadas por uma ou mais pessoas, que não transmitam um conceito errôneo de matrimônio. Pois, quando se pede uma bênção, está se expressando um pedido de ajuda a Deus, uma súplica para poder viver melhor, uma confiança em um Pai que pode nos ajudar a viver melhor.

f) Por outro lado, embora existam situações que, de um ponto de vista objetivo, não são moralmente aceitáveis, a mesma caridade pastoral exige que não tratemos simplesmente como “pecadores” outras pessoas cuja culpa ou responsabilidade pode ser atenuada por vários fatores que influenciam a imputabilidade subjetiva (cf. São João Paulo II, Reconciliatio et Paenitentia, 17).

g) As decisões que podem fazer parte da prudência pastoral em determinadas circunstâncias não precisam necessariamente se tornar uma norma. Ou seja, não é conveniente que uma Diocese, uma Conferência Episcopal ou qualquer outra estrutura eclesial habilite constante e oficialmente procedimentos ou ritos para todo tipo de questão, pois tudo “que faz parte de um discernimento prático diante de uma situação particular não pode ser elevado ao nível de norma”, porque isso “daria lugar a uma casuística insuportável” (Amoris laetitia 304). O Direito Canônico não deve e não pode abranger tudo, nem as Conferências Episcopais, com seus vários documentos e protocolos, devem pretender isso, uma vez que a vida da Igreja flui por muitos canais além dos normativos.

Francisco Vêneto

publicado em 06/10/23 no site Aleteia: <https://pt.aleteia.org/2023/10/06/o-que-o-papa-realmente-disse-sobre-bencao-a-uniões-homossexuais/>



DESTAQUE DO MÊS



PELA INTERCESSÃO DE SÃO JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA, CASA DE SANTIDADE

“Sereis santos porque eu sou santo” (1Pd 1,16)

A “comunhão dos santos” é um dos elementos importantes na profissão de fé da Igreja que confia no seu Senhor. Enquanto peregrina na terra, a Igreja é a reunião dos que respondem ao chamado à santidade para, um dia, poder-se unir à Igreja triunfante, à comunidade dos redimidos por Cristo. Assim, pode-se dizer que a igreja é a casa da santidade. Mas o que significa santidade? Quem é ou quem são os santos? Se olharmos para as páginas bíblicas, encontramos diversas interpretações, como pontas de uma estrela que conduzem, porém, a um mesmo centro.

Santidade é, antes de mais nada, uma característica, uma propriedade divina. “Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos exércitos” (Is 6,3), “ninguém é santo como o Senhor,

outro além de ti não há” (1Sm 2,2). Todavia, o termo hebraico qadosh, “santo”, aparece pela primeira vez na Sagrada Escritura fazendo referência ao sábado, ao dia santificado pelo Senhor: “E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou” (Gn 2,3). Santificar, aqui, tem o mesmo sentido da raiz latina da qual a nossa palavra santo deriva: sanctus vem de sancire, separar, distinguir. O dia santificado é o dia distinto dos demais, o dia separado para o descanso. O Senhor é o Santo por ser totalmente outro, distinto, separado.

Mas que sentido tem essa “santidade” ou “separação”? Encontramos uma explicação num dos capítulos centrais da leitura semanal (parashá) da Torá, cujo título é Qedoshim (Os santos): “Sede santos, porque eu, o Se-

nhor, vosso Deus, sou santo” (Lv 19,1). A santidade em perspectiva bíblica consiste em assumir uma vida de acordo com os preceitos divinos; em distinguir os próprios costumes daqueles dos que estão a serviço dos falsos deuses. A santidade comunica um modo de vida! Com um termo, talvez, mais atual, ela cria uma verdadeira cultura, uma cultura da santidade. Servir ao Senhor que é Santo significa aprender a viver conforme a Sua Lei e, assim, distinguir-se daquelas formas de vida que não correspondem à vida que vem do Senhor: “Sede santos para mim, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos outros povos para serdes meus” (Lv 20,26).

Separados para serdes meus. Na Igreja, fala-se dos santos como aqueles que foram oficialmente reconhecidos por suas virtudes e méritos, pelo testemunho que deram de sua fé, pelo seu modo de viver a serviço do Senhor e dos irmãos. O enfoque, muitas vezes, é colocado no aspecto da distinção, da separação por seus méritos extraordinários. Todavia, para nos familiarizarmos com o desejo do Senhor de que todos nós sejamos santos como Ele é santo, é preciso olhar, sobretudo, para a segunda parte da ideia da santidade. Separados, sim, mas para que? Para serdes meus, para viver segundo a vontade do Senhor. E a vontade do Senhor para cada um é única, especial, segundo os seus misteriosos desígnios de amor; ela é boa, perfeita e agradável (cf. Rm 12,2).

O chamado à santidade é um convite a que nos tornemos plenamente aquilo que somos. E o Pai revela a cada um os seus propósitos de maneiras muito distintas. Ele colocou no coração de cada pessoa rastros dos seus desejos secretos e a nós cabe voltarmos para dentro de nós mesmos e nos perguntarmos: o que o Senhor quer de mim? Qual a minha tarefa? Como posso me assemelhar ao que Deus sonhou para mim? À

medida que esboçamos algumas ideias para responder a tais perguntas é que, então, podemos descobrir em que consiste a minha via para a santidade.

Para crescer no conhecimento da vontade de Deus para mim, podemos seguir os conselhos que nos dá a Carta de Pedro: “aprontai a vossa mente; sede sóbrios e colocai toda a vossa esperança na graça que vos será oferecida na revelação de Jesus Cristo.” (1Pd 1,13-14). O encontro com Cristo nos revela quem somos e, ao colocarmos Nele a nossa esperança, isto é, ao fazermos de Jesus o centro das nossas vidas, das nossas escolhas, das nossas decisões, podemos, então, ir reconhecendo os modos e os lugares de santidade aos quais Deus nos chama e envia. A santidade não consiste em outra coisa senão em encontrar aquilo que melhor me cabe, que melhor me corresponde, pois o Criador quer sempre o meu melhor; a santidade é aquele lugar onde eu me sinto verdadeiramente em casa, é a minha vida posta sob a ação da Graça de Deus. Por isso, santidade é realização, é bom humor, é

convivência amorosa e pacífica, é fortaleza e resiliência diante da hora difícil.

A santidade é um separar-se não dos outros, mas sim com os outros – um convidar cada um a deixar aquele lugar confuso da vida dispersa e sem pleno sentido para reunir-se no lugar de descanso daquele que é o próprio Autor da Vida.

Que São Judas Tadeu, modelo de serviço e santidade, nos ajude a descobrir o nosso caminho para descansar na santidade do Senhor!

**“
Aprontai a vossa
mente; sede sóbrios e
colocai toda a vossa
esperança na graça
que vos será oferecida
na revelação de Jesus
Cristo.” (1Pd 1,13-14)**



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg – Alemanha. Doutorando e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Mestre em Teologia pela PUCPR; ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano). Atua pastoralmente em Engen, Alemanha. Contato: daldocejunior@gmail.com



Somos devotos de São Judas Tadeu!



“Meu marido era muito devoto de São Judas. Por muitos anos ele saía do serviço e ia à missa. Depois de alguns anos, ele contraiu um câncer de laringe, perdendo as cordas vocais, tendo a voz ezofágica, mas nunca perdeu a fé em Deus e na intercessão de São Judas. Infelizmente não pôde mais trabalhar, então comecei a ir com ele às missas. Faz 2 anos e meio que ele faleceu, aos 66 anos, e eu continuo indo às missas e confissões em São Judas, conforme ele me pediu numa das vezes em que saíamos da missa, que quando não mais pudesse ir, que eu continuasse por ele. Em outra oportunidade, relatarei a intercessão de São Judas ao sairmos da missa, e descobrimos em tempo um descolamento de retina, precisando fazer cirurgia de emergência, caso contrário perderia a visão. Louvado seja Deus e São Judas.”

Mirian Amanda Loureiro Covezzi



“Sou muito devota de São Judas Tadeu porque, diante de inúmeras causas impossíveis, houve a intercessão dele, por mim, junto a Deus e muitos milagres aconteceram! Minha eterna gratidão!”

Elisete Vieira Soares



“32 anos de caminhada sempre. Se o dia 28 cai de sábado, domingo ou feriado, vamos da Vila Formosa até o Santuário à pé. Comecei esta caminhada em 1991 e não parei mais. São Judas Tadeu, rogai por nós!”

Aldo Siracusa Filho



“Sou devoto por tudo de bom que ele faz na minha vida.”

Sidnei Solda



“Ainda estou e continuarei maravilhado com as maravilhas que a fé em Jesus Cristo pode fazer em nossa vida. Desde que comecei a seguir os caminhos de Jesus Cristo a minha vida mudou. A consciência de Cristo é uma coisa maravilhosa. A verdade está em Jesus Cristo. Fiquem com Deus!”

**Lorenzo Jesus
São Paulo-SP**



“Meu nome é João Carlos de Almeida (Pe. Joãozinho,scj), catarinense, nascido em 1964, quase 60 anos de idade. Fiquei 17 anos no caminho vocacional até me tornar sacerdote em 1992, há 30 anos. E meu primeiro amor foi a Paróquia São Judas Tadeu. Aqui cheguei em 1993 e lembro bem que eu cheguei com um problema: insônia. Eu sofria de insônia há 3 anos e naquele dia em que eu cheguei, a primeira coisa que fiz foi a minha devoção a São Judas Tadeu. Eu passei pela imagem (atrás do altar da igreja antiga), conversei com São Judas... Eu era Padre novo, Padre zero quilômetro. E havia aqui um irmão religioso, chamado Vicente Rosário Afonso, que me disse: ‘Fique nesse quarto provisório’. Isso eram 4, 5 horas da tarde. Eu me deitei e dormi até o dia seguinte, depois de 3 anos de insônia! E depois nunca mais tive insônia! Atribuo isso à intercessão de São Judas Tadeu. Eu já cheguei com um milagre alcançado. E depois, aqui no Santuário foram muitos trabalhos: na Pastoral da Juventude, na Pastoral do Dízimo, na RCC-Renovação Carismática Católica, nas Comunidades, como a Comunidade Nazaré e outras coisas mais. E continuei gravando discos e escrevendo livros que iniciei enquanto estava aqui. E hoje já são mais de 500 músicas gravadas e praticamente 60 livros. Nesse período gravei vários discos, inclusive “Conheço um coração” que foi um estouro, pois todo mundo canta. Eu gravei um disco chamado ‘Santos do Povo’ que tinha um Hino de São Judas Tadeu, e eu o refiz. Então, hoje, o hino que se canta, de São Judas Tadeu, está nesse disco ‘Santos do Povo’ que eu gravei aqui, como Padre no Santuário São Judas Tadeu.”

Pe. Joãozinho,scj

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário: Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



EU QUERO SER COMO O APÓSTOLO SÃO JUDAS TADEU

Ser como São Judas Tadeu é o desejo de seus devotos, pois a coragem para testemunhar o Evangelho de Jesus, na vida, é um grande desafio que requer coragem, dia a dia. Nas comemorações do Ano Jubilar da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, que serão encerradas neste mês de novembro, vamos refletir sobre a necessidade de alcançar a santidade, também nós, seguindo o exemplo de São Judas Tadeu, apóstolo e mártir.

Confira ao lado a letra do Hino do Ano Jubilar e acesse o Youtube do Santuário para ver o clipe:



HINO DO ANO JUBILAR

Letra e música:

José Victor e Julianna Pinho

E A

1. Peregrinos de tantos lugares
C#m B
viemos aqui louvar ao Senhor
E A
Pelas graças a nós concedidas
C#m B
por meio de nosso fiel intercessor
E

Refrão: Eu quero ser como o apóstolo

A

São Judas Tadeu

E

Que com amor seguiu firme

B C°

A missão que recebeu

C#m

E neste santuário

G#m

Casa de devoção

A F#m

Intercede ao Pai por teus

B

filhos

2. Celebramos neste ano santo
Com festa e alegria este jubileu
E pedimos consolo e refrigério a nós teus devotos,
São Judas Tadeu

Refrão

3. Vida nova junto a ti nós buscamos
Unidos ao Sagrado Coração de Jesus
Auxilia-nos no caminho da fé
Com ardor missionário que a Cristo conduz

Refrão

SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS



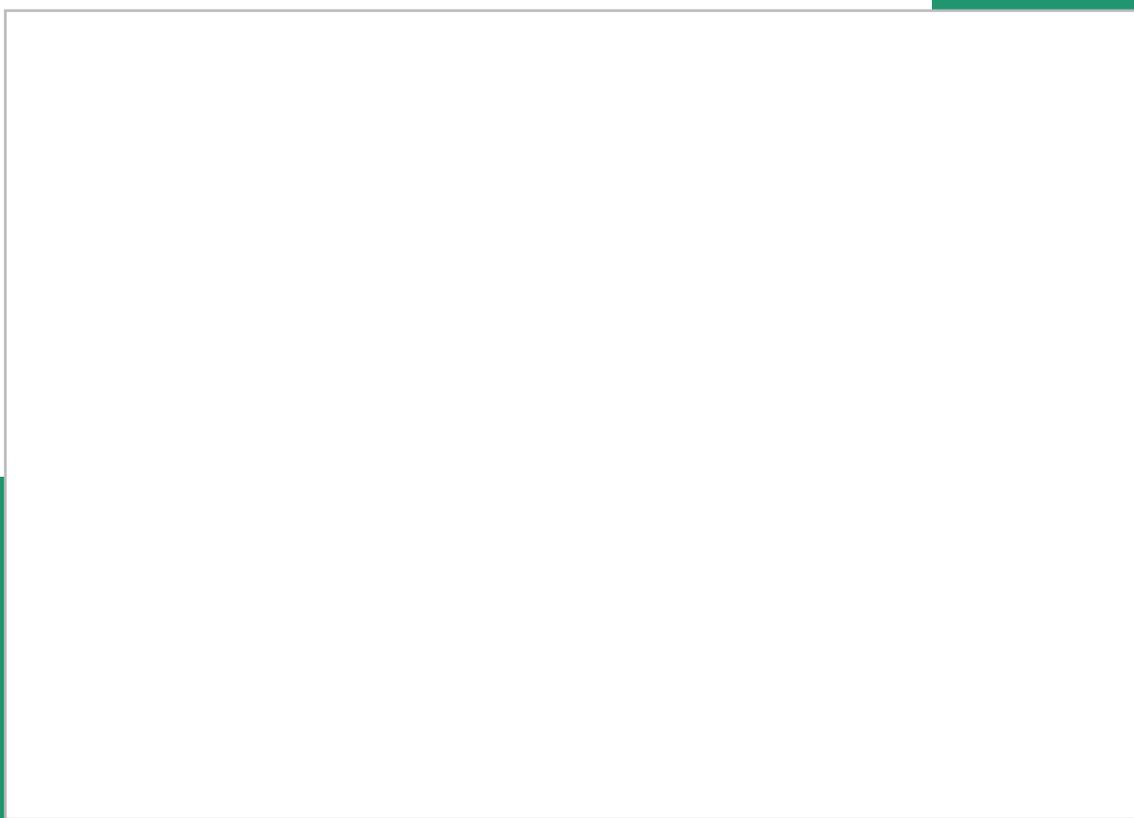
Olá Devotinhos!!!

Em novembro, no dia 02, temos o Dia de Finados. Nesse dia rezamos para as pessoas que amamos e viraram estrelinhas. Nossas orações são um consolo para as almas que estão se purificando.

Também é dia de lembrarmos que fomos Criados para a eternidade e estamos aqui só de passagem.

Para nos consolar da saudade das pessoas que amamos e se foram, podemos plantar uma árvore como sugeriu a CNBB em 2020. Essa campanha se chama “Cuidar da Saudade”! Pode ser uma plantinha pequena; o importante é que assim, transformamos a nossa saudade em ajuda à Casa Comum, nosso planeta.

Atividade:

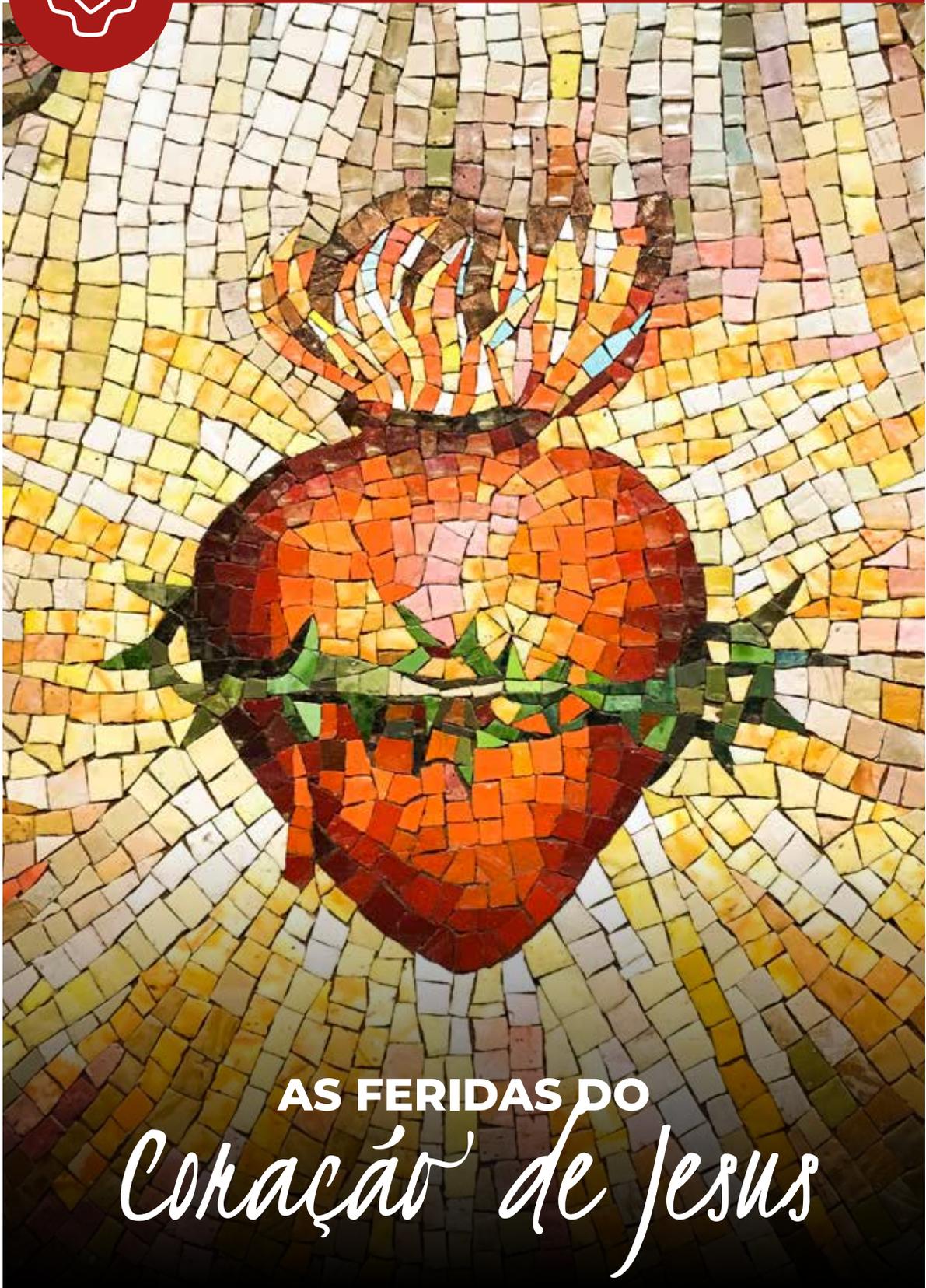


Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



NO CORAÇÃO DE JESUS



AS FERIDAS DO
Coração de Jesus

Foto: catholic.com

O fato narrado na Bíblia

O evangelista São João escreve em seu Evangelho: "Vendo que Jesus já estava morto, um soldado abriu-lhe o lado com um golpe de lança" (Jo 19, 32-33). Trata-se, pois, de após toda a aflição da agonia, depois de toda a humilhação durante o julgamento, depois de toda a cruel flagelação e coroação de espinhos, depois da insuportável crucificação e morte de cruz, depois de tudo isso, com uma lança, um soldado feriu o Coração de Jesus. Em todas as imagens de Jesus crucificado, embora nem sempre lhe demos atenção, Seu lado é mostrado aberto, ferido.

Outros fatos

Ao longo dos Evangelhos, encontramos várias passagens, nas quais podemos reconhecer outros fatos que causam "feridas" ao Coração de Jesus.

Ele se "compadece" da multidão cansada e abatida como ovelhas sem pastor (Mt 9,36). Ele "chora" por causa da incredulidade de Jerusalém (Lc 19,41). Ele sente Seu interior "estremecer" e "chora" ao ver o sofrimento das Suas amigas, cujo irmão havia morrido (Jo 11, 33.38). Por ocasião da revelação da traição de Judas, o "interior" de Jesus "perturbou-se" (Jo 13,21).

Portanto, bem antes do golpe definitivo do soldado romano contra o Coração de Jesus, Ele experimentou outros inumeráveis golpes, devido à incredulidade, maldade e crueldade dos pecadores, cujo resultado é a morte dos inocentes.

Feridas no Coração da sociedade

Hoje, há milhares de crianças, sem pai nem mãe, morando nos abrigos e nas casas esperando serem adotadas. Há milhares de crianças raptadas, exploradas sexualmente ou esquarteradas para comercialização de seus órgãos. Há milhares de crianças privadas do mais básico amparo e educação. Estas feridas têm remédio.

É preciso que **moças e rapazes** parem de "fazer sexo" de modo irresponsável, e assim não aumentem o número de crianças em abrigos ou para adoção.

É preciso que elejamos governantes corajosos, que combatam os crimes de rapto e exploração sexual de crianças.

É preciso que façamos, às vezes, mais do que o possível para ajudar famílias mais pobres a fim de que consigam uma habitação, trabalho e alimentação.

Hoje, há uma infinidade de **adolescentes e jovens** deprimidos, enredados pelas propostas de dinheiro fácil e da atividade sexual sem normas morais. Tudo vale. Tudo pode. Desde que se use "camisinha". Esta ferida também pode ser curada.

Hoje, há uma multidão de **adultos** deprimidos e oprimidos porque abandonaram o caminho para a Igreja, a vida alimentada pela Palavra de Deus e os Sacramentos, se deixaram levar por doutrinas e filosofias destrutivas, por falsos guias, por enganadoras promessas. Esta ferida, igualmente, pode ser curada.

Hoje, centenas e centenas de idosos, não cabem mais na casa de um filho ou filha. São descartados, maltratados, não amados. É melhor que eles morram logo do que ficarem dando gastos e trabalhos. Não raro, as mesmas pessoas que descartam seus antepassados, tratam o gato, o cachorro, o papagaio como príncipes. Esta maldita ferida pode ser curada com remédios caseiros.

Feridas da e na sociedade são feridas do e no Coração de Jesus

Foi Jesus quem ensinou: "Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos, foi a Mim que o fizestes" (Mt 25,40). A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus é uma excelente ocorrência que convida a todas as pessoas de boa vontade à contemplação. Por um lado, à contemplação do lado e Coração ferido do Senhor. Por outro lado, à contemplação das incontáveis feridas do coração de nossa sociedade.

Esta dupla contemplação leva-nos a reconhecer o quanto é mau nosso pecado, pois são as estruturas sociais pecaminosas, são nossas escolhas erradas e os nossos pecados que causam feridas, tanto em Jesus como na sociedade. Além disso, a mesma contemplação ilumina e inspira atitudes, atos e ações reparadoras e curadoras para as feridas sociais. Cada pessoa de boa vontade traz consigo um pouco de remédio. Muitas pessoas de boa vontade, organizando-se ou ajudando Instituições empenhadas em reparar as feridas da sociedade, podem promover grandes mudanças.



Pe. Eli Lobato dos Santos, scj

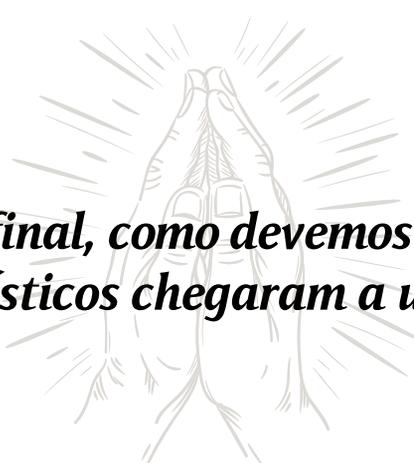
Superior Provincial da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus.



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

**VIDA DE ORAÇÃO:
CAMINHO DE
INTIMIDADE COM**

Deus



Mas, afinal, como devemos rezar? Os grandes místicos chegaram a uma conclusão

Em nosso relacionamento diário com Deus a vida de oração é essencial, pois é a forma, o meio como falamos com Deus e Ele nos fala. À medida que crescemos em nossa vida de oração crescemos na intimidade com Deus, assim como amigos que crescem no conhecimento um do outro. Por isso, nossa vida de oração deve sim estar incluída em nossas atividades cotidianas. Afinal, só cresceremos na intimidade com Deus se O conhecemos e O amamos.

Em nossos dias a dispersão, a ansiedade, a tecnologia e o barulho dificultam em muito nossa vida de oração. Pois nosso primeiro passo para a oração deve ser o recolhimento interior. O silêncio é parte introdutória e importante para isso, pois ao se dispor a rezar é preciso tomar consciência de quem sou, como estou, e a Quem me dirijo: Deus. Na busca do silêncio pedir ao Espírito Santo que nos ajude, é um gesto de humildade. Deixar que o silêncio nos traga a presença do Espírito que habita no mais íntimo de nós.

O horário em que se dispõe a rezar ajudará em muito no recolhimento interior. Mas, afinal, como devemos rezar? Os grandes místicos chegaram a uma conclusão: um dos meios mais eficazes para a oração é conversar com Deus. Sim, conversar com Deus pois Ele é uma Pessoa e nos ouve não só como filhos amados, mas também como amigos. Naturalmente que temos meios eficazes para nossa oração pessoal, como por exemplo o Santo Terço, a Palavra de Deus, a leitura espiritual, a Liturgia das Horas, devoções pessoais etc. Contudo, nosso diálogo pessoal com Deus jamais

pode faltar. Numa simples comparação o diálogo com Deus é como o sabor de algo que comemos e jamais nos esquecemos.

Dessa forma, organizar a vida de oração diária incluindo um momento de diálogo com Deus é importantíssimo para colher frutos ao longo de nossa caminhada espiritual. Quanto mais conversamos com Deus de forma pessoal e íntima, mais seremos íntimos de Deus. Assim, ouviremos Deus, não segundo nossa vontade e nossa razão, mas segundo o Espírito Santo que quer falar em nós. Deixar Deus falar em nós, é nos dias atuais uma forma de amá-Lo sobre todas as coisas, pois são muitas as vozes que falam em nós e nos tiram a graça de ouvi-Lo.

O horário, o lugar, o silêncio e a disposição nos ajudam muito em nossa oração pessoal. Todavia jamais nos esqueçamos que para nos dirigir a Ele basta uma coisa: amá-Lo. Por isso, amemos a Deus também em nossa oração diária. Ele nos espera, nos sustenta, nos ouve, nos ama... basta que nos dirijamos a Ele. E Ele, na Sua onipotente paciência, nos abraçará em silêncio e nos dirá aquilo que somente o Seu silêncio pode nos dizer.



Pe. Guilherme César Silva Rocha,scj

publicado em 08/10/23 site Aleteia:
<https://pt.aleteia.org/2023/10/08/vida-de-oracao-caminho-de-intimidade-com-deus/>



CONTRIBUA COM O SANTUÁRIO

Sempre em construção

A caridade expressa a dimensão externa da vivência da comunhão evidenciada na mesa da Palavra e na mesa da Eucaristia. A Obra Social do Santuário São Judas Tadeu está com a campanha das 25 toneladas de alimentos não perecíveis em vigor, sinal de partilha comunitária no Jubileu de Prata do Santuário.

Você poderá contribuir para que a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu torne-se ainda mais acolhedora para você e seus irmãos na fé, em Jesus Cristo. Colabore com as obras do projeto “Santuário sempre em construção,” espontaneamente, depositando qualquer valor para:

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU
CNPJ 63.089.825/0115-02.



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente
000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente
00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente
130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para **santuاريو@saojudas.org.br** ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”. Não deixe de realizar suas doações à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família dos Devotos, entre em contato:
Whatsapp (11) 9 9204-8222. E-mail: familiadosdevotos@saojudas.org.br